

# O COMMERCIO DE GUIMARÃES

DIRECTOR

Antonio Joaquim d'Azevedo Machado

Editor—Henrique Gomes

Proprietaria—Narcisa de J. F. Machado

ASSIGNATURAS	REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, TYPOGRAPHIA E IMPRESSÃO	ANNUNCIOS
Anno, sem estampilha . . . . . 28000 0	RUA DE D. JOÃO I.º N.º 59 E 61 PUBLICA-SE ÀS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS	0 Anuncios e communicados, por linha. . . . . 40
Semestre, idem . . . . . 14000 0		0 Repetição dos mesmos annuncios . . . . . 20
Anno, com estampilha . . . . . 28300 0		0 No corpo do jornal, cada linha . . . . . 60
Semestre, idem . . . . . 14150 0		0 As obras litterarias annunciam-se gratis, recebendo-se na re- cepção um exemplar.
Brazil (m. f.) anno . . . . . 48000 0		0 Os autographos, sejam ou não publicados não se restituem.
As assignaturas são pagas adiantadas.		

## Como os outros pensam

A seguir ler-se-hão algumas linhas transcriptas da Carta do Brazil para o nosso illustre collega «O Commercio do Porto».

Ver-se-ha assim como os outros pensam.

Em Portugal (que vergonha) rejubilou alguém com a medida tomada pelo governo brasileiro, mas estes que em todos os seus actos mostram benignidade e honra, querem que o governo do seu paiz respeite a lei e os direitos concedidos aos vencidos.

Leia-se :

—Ha dias o «Jornal do Commercio» publicou uma nota dizendo que a policia recebera instrucções do governo federal para impedir o desembarque, em portos brasileiros, de cidadãos portugueses que d'aqui tenham partido para fazer ou promover revoluções em Portugal.

O «Jornal do Brazil» immediatamente declarou que tal nota não podia ser verdadeira, porque attentava contra os principios republi-

canos e contra a constituição brasileira.

Todos os outros jornaes se levantaram contra tal medida e tal foi a gritaria que fizeram, que um deputado, o sr. Felisbello Freire, entendeu ir á tribuna justificar esse acto, por todos considerado de inaudita violencia.

Mas taes argumentos empregou, que os jornaes cahiram a fundo sobre elle, reduzindo os seus argumentos a frangalhos.

Verdade é que o discurso foi proferido sob uma saivada de apartes, tanto de governistas como de opposicionistas.

Os jornaes começaram então a entrevistar os juriconsultos, principalmente os constitucionalistas.

O primeiro ouvido foi o dr. Clovis Bevilacqua, consultor juridico do ministerio do exterior, que procurou justificar o acto, achando para isso um exemplo: O ter o governo brasileiro pedido ao do Uruguay que não acolhesse no seu territorio os revolucionarios brasileiros, pedido este que... não foi satisfeito.

Ruy Barbosa, que é incontestavelmente, o primei-

ro constitucionalista americano, declarou que similhante acto não encontrava apoio na Constituição, nem no direito internacional. Era uma violencia sem nome.

O dr. Lauro Sodré, senador, chefe prestigioso de um partido no Pará, grão mestre da maçonaria brasileira, declarou que tinha intimas relações com os principaes chefes do partido republicano portuguez, a começar pelo sr. Magalhães Lima. Acrescentou que no dia 6 de outubro de 1910 presidiu a um meeting no Theatro Municipal para pedir ao governo o immediato reconhecimento da republica brasileira.

Isto dava-lhe direito a não ser julgado como parcial.

Entretanto, a medida annunciada deixava-o perplexo, porque era a negação de todos os principios republicanos, porque era um attentado á constituição.

O crime politico não póde estar sujeito aos crimes communs nos tratados de extradição.

O sr. dr. Alfredo Pinto, notavel juriconsulto, antigo deputado federal, que foi chefe de policia d'esta ca-

pital e é actualmente presidente do Instituto dos Advogados, disse :

«A minha opinião é já conhecida. Por ocasião da prohibição do governo, que antecedeu ao actual, opposita ao desembarque dos jesuitas portuezes expulsos do seu paiz, manifestei-me em interviu jornalística, francamente contrario pelos motivos que então expuz. Hoje não tenho razão para pensar de outro modo. Tratava-se n'aquella época de frades que o governo portuguez expulsava por terem resistido á mão armada ao sequestro dos bens das ordens religiosas ordenado pelas autoridades republicanas. Presentemente o crime politico de que são accusados os emigrados, cujo desembarque se pretende impedir, acha-se ainda mais caracterizado.

Na lei da extradição não se pode amparar a propalada intenção do governo, porque, de accordo com ella e de conformidade com os nossos tratados, os crimes politicos estão excluidos. Menos ainda se poderá acobertar o attentado com a lei de expulsão que, no caso, só teria applicação de elemen-

tos nocivos á ordem interna do Brazil. Sob o fundamento de que esses estrangeiros são prejudiciaes á ordem publica fora das nossas fronteiras, no seu paiz de origem, o premeditado acto do governo vale por uma flagrante violação das leis do asylo.»

Jornaes houve que disseram que o Brazil gozava da mais completa independencia e que Portugal, pedindo similhante medida ao governo brasileiro, acreditava que isto aqui ainda era colonia.

O sr. dr. Carlos Peixoto, deputado federal por Minas Geraes e um dos mais brilhantes oradores da camara, declarou que vai perguntar no Congresso se o § 13.º do artigo 72.º da Constituição, que permite a livre entrada de estrangeiros no paiz sem passaporte, se acha revogado.

Os deputados snrs. drs. Pedro Moacyl, antigo parlamentar e orador de rija tempera, e Mauricio de Lacerda declararam que na vespera da chegada dos emigrados farão um protesto na camara irão ao Supremo Tribunal Federal impetrar um ha-

## POLUBRYN

## O DESTINO !

ROMANCE ORIGINAL

por

JOAQUIM PINTO DE SOUSA MACARIO

PARTE II

XI

Clumes

(Continuação)

Armenio, ao deparar com a joven, bella e formosa como os archanjos, rica d'um porte nobre e magestoso, aproximou-se d'ella, tremulo e pallido, com os olhos arrastados de lagrimas, e empregando as mais doces expressões de ternura, principiou :

—Fui talvez indiscreto e imprudente de mais em me atrever vir a tua casa depois de receber de

ti uma repulsa formal ! Não me supponhas desprezador das tuas ordens venho aqui, porque assim é preciso; venho porque não encontro na minha consciencia uma só falta para contigo commettida que me torne indigno do teu amor; venho porque desejo saber ao menos os motivos do teu rigor; venho, porque até ao réo accusado d'um crime de morte, lhe é, e deve ser permitido expor as suas justificações, sem o que não é julgado. Eu não sei qual o motivo porque me desprezas ! mas seja qual for a razão que tenhas contra mim, posso affiançar-te que é infundada. Jurei que o meu coração era só teu que t'o offerta-va tão puro, tão sem macula, como puro e candido é o coração da creança. Jurei que a minha alma desperitou de ti do lethargo em que dormia, e que foi um primeiro e vertiginoso amor que m'a despertou; tudo isto affirmei, e agora dando nova força aos meus juramentos, affianço-te pela minha honra, pelo nosso amor e por alma de meus paes, que te não illudo.

—Convencer-me-hia senhor Armenio, se provas tão vivas o não culpassem.

—Mas que provas terás para

me apresentar?!... Que mysterio é esse com que me confundes?...

—Que mysterio!... que provas!... E' muito boa, disse Mathilde sorrindo ironicamente. Na verdade V. Ex.ª é um mestre n'esta arte de enganar!... é preciso muita presença d'espírito, muita pratica, muito descaro, muito cynismo, para assim tão natural e habilmente poder manejar a mantira, quando ella se encontra já em frente da verdade!

—Mas que pretendes dizer-me n'esse sarcastico sorrir, martyrisante e cruel? Mathilde por piedade, falla, diz, explica te.

—Pois bem; responde: Não esteve ha poucos mezes em Portugal e na sua terra? Não sustentou relações amorosas com uma menina filha unica e bastante nobre chamada Silvina, a quem fez acreditar, como a mim, n'um verdadeiro e sentido amor? Não commetteu para com essa infeliz a ingratidão de a esquecer, fultando aos mais santos dos juramentos? Não foi V. Ex.ª com os seus traçoeiros juramentos que a levou a abandonar seus paes, o seu lar e a patria? Não será verdade tol-a ahí debaixo

da sua protecção? Não será tudo isto uma realidade?! E então pretendia que eu fosse obstaculo fatal, causa unica da desventura e do repudio d'aquella virtuosa e santa creatura, para depois me arremessar ao mesmo lódo, ao mesmo abysmo? Enganou-se sr. Armenio. Felizmente ainda me sinto sufficientemente livre para poder desviar-me das suas traçoeiras ciladas.

Armenio, ouviu placidamente as accusações da amante; seu espirito animado pela innocencia, apresentava plena tranquillidade, e apenas esta acabou de o accusar respondeu a cada uma das accusações da seguinte fórma :

—Eu nasci em Portugal na provincia da Beira Alta, n'um logar a que dão o nome de Prado. Meu pae, chamava-se Albano, minha mãe tinha o nome d'Aurora e possuia uma unica irmã chamada Elvira. Eu, desde a idade dos onze annos, vivia no Rio de Janeiro em companhia d'um meu thio. Aquelles tres entes que eu tanto amava e que até hoje ainda nem um só dei esquecer, falleceram quasi que a um tempo, victimas da mesma enfermidade; meu thio, que era o do-

no da casa onde eu nasci, apenas meus paes falleceram, mandou-a vender. Eu tinha saudades da minha herdade, da minha terra, e por isso natri sempre o ardente desejo de a rehaver. Ora, como meu thio me deixasse seu herdeiro, resolvi logo ir a Portugal realizar a desejada posse. Fui portanto a Portugal. Tenho respondido á tua primeira interrogação.

—Na minha aldeia habitava uma illustre familia de marido e mulher que tinham uma unica e estremecida filha chamada Silvina, creatura de excellentes dotes pessoais, e como a convite d'esta familia eu frequentasse a sua casa amadas vezes em companhia de Eugenio, e como n'aquella aldeia não houvesse homem algum que podesse agradar a Silvina, facil foi esta infeliz principiar a desenvolver por mim uma longa e nrl entendida affeição, que lhe vi chegar ao grau de loucura; parecia que a minha indifferença l'ha redobrava. Fui involuntariamente amado por Silvina, e não a amei: eis a resposta á tua segunda interrogação.

(Continua).

beas corpus em favor d'esses infelizes.

O sr. Mauricio de Lacerda, que é um fogoso tribuno, declarou que era socio honorario do Gremio Republicano Portuguez;

Felizment; parece que o governo não levará por diante a sua ideia.

Até hoje não foi publicado acto algum n'essa sentida, nem consta que a policia tivesse recebido qualquer ordem a tal respeito.

O governo recuou diante das manifestações da imprensa, que traduziam o pensar da opinião publica.

A. C.

CORREIO

Para a Suissa, partiram hontem onde vão passar uma temporada as ex. m. s. sr. D. Antonia Fernandes Leite de Castro e sua irmã D. Maria Fernandes, importantes capitalistas d'esta cidade.

Regressou hontem da capital acompanhado de sua ex. m. eposa, o nosso estimado patricio sr. dr. Henrique Cardoso Martins de Menezes (Margaride).

Encontra-se em convalescença da ultima doença que o acommeteu o nosso presado amigo sr. dr. Moura Machado, o que sinceramente estimamos.

Programa e Regulamento

DO

CONCURSO DE ESCRITA A MÁQUINA

Art. 8.º Caso a máquina dalgum concorrente sofra qualquer desarranjo, ficando assim na impossibilidade de continuar útilmente o concurso, o interessado terá a faculdade de se servir da máquina d'um candidato que haja desistido ou de outra qualquer que tenha á sua disposição.

Esta cláusula atesta que o campeonato tem por fim mostrar só o valor do dactilógrafo.

Art. 9.º Os trabalhos deverão ser feitos em papel fornecido pela Comissão Organizadora do Concurso. Será igual para todos os concorrentes e de formato comercial. Cada concorrente deve marginar a máquina de maneira que cada linha tenha o máximo de 60 divisões, devendo também empregar a entre-linha dupla para não mais de 28 linhas por cada página.

Cada toque a mais de 60 por linha, e cada linha a mais de 28 por página, não se contará como erro, mas também não se contará na totalidade das palavras escritas a última palavra das linhas de mais de 60 toques, nem todas as palavras das linhas a mais de 28 por pagina.

Por «toque» se entende cada tecla carregada, seja para letra, ou para pontuação, ou para espaço entre palavras.

Depois de um ponto final, a escrita continuará na mesma linha, se houver espaço.

Art. 10.º A abertura de para-

grafos deve fazer-se no sexto toque na prova de cópia; na prova de ditado e de regularidade de trabalho deve vir á margem, por não se fazerem parágrafos.

Art. 11.º A correcção e classificação das cópias serão feitas segundo as regras seguintes:

Todo o erro de tecla será contado por um erro; a falta de espaço entre duas palavras, por dois erros.

Quanto á ortografia, no ditado, admitem-se os dois sistemas, antigo e moderno, em vista de estarmos ainda em periodo de transição.

Na prova de cópia o observar-se há o texto.

Sempre que o concorrente não tiver vindo precisamente á margem cada falta cometida será contada por cinco erros.

Por cada palavra que faltar, serão conta los tantos erros quantas forem as letras que formarem essa palavra, considerada escrita em ortografia moderna, se com isto se beneficiar o candidato.

Quando se escreverem duas linhas uma sobre a outra, serão contados tantos erros quantas forem as letras que formarem as duas linhas.

Não se contará, porém, como erro:

Uma boa correcção, feita depois de ser apagado o erro de tecla. O duplo espaço entre duas palavras.

(Continua)

DE FUGIDA...

Deixemos a mocidade em treguas por algum tempo, e esquecendo-a, prestemos a homenagem merecida a uma duzia de Senhoras algumas novas e outras já de alguma idade, mas umas como outras, dignas pelas suas virtudes, do respeito e da sympathia da cidade.

Entre Ellas, destaca-se pela sua correção e pelo seu porte distincto a gentilissima esposa d'um nosso querido amigo, que hoje vai honrar com o seu ligeiro perfil as columnas d'este pequeno jornal.

E' do Alto Minho. Quando por ser esposa d'um delicado vimezanense, não conquistasse as sympathias geraes, pela alta cultura do seu espirito e pelos dotes moraes de que é dotada, era merecedora da respeitosa admiração de todos.

De uma figura verdadeiramente parisiense, realça logo ao primeiro encontro os encantos d'uma formosa maneira de tratar, conjugando-se depois na convivencia os primores do seu espirito e a bondade de seu coração.

E que Ella é bondosa, basta vêr a forma carinhosa como trata seus enteados, que lhe querem como se fosse sua verdadeira mãe.

E' que incontestavelmente Ella quer-lhes egualmente como se filhos fossem, tratando-os com o mesmo carinho e com o mesmo affecto.

E' bem uma figura de grande relevo, fazendo-nos comprehender sem difficuldade em que consiste o segredo do suave dominio que exerce não só em seus filhos, porque o são pelo coração, mas em seu marido, a quem estima com a maior loucura.

E' um espirito intelligente, que se manifesta em todas as manifestações, até nas suas lindas toilettes, que sempre são do melhor tom.

Vivendo aqui ha dois annos, em tão pouco tempo, marcou um logar decisivo no nosso meio elegante, onde Ella, pelas suas virtudes facilmente se impoz.

O seu triumpho foi absoluto, não se sabendo pela sua honro-

sa alliança se pela sua perfeição moral.

Por ambas as formas, crêmos nós impõe-se-nos a illustre dama, como verdadeiro exemplo, digno de imitação.

São estas as palavras da mais recta justiça, com que terminamos o seu perfil distinctissimo.

X.

Associação Commercial

A lei sobre os accidentes de trabalho.—Reunião magna

A convite da Direcção da Associação Commercial, prestante collectividade vimezanense, reuniram hontem na sua sede, pelas 3 horas da tarde, grande numero de industrias e mestres d'obras d'esta cidade e concelho para o fim de se tratar da fundação da Mutual, no districto de Braga, sobre os accidentes de trabalho.

Nesta reunião fallou o sr. Antonio Maria Rodrigues, na qualidade de delegado dos fundadores da Mutual, da cidade de Braga, o qual, depois de historiar claramente os principais pontos da lei sobre os accidentes de trabalho, illucidou minuciosamente todos os interesses presentes quaes as vantagens da organização da Mutual.

Tambem fez uso da palavra o sr. Simão da Costa Guimarães, importante industrial d'esta cidade que, depois de fazer varias considerações sobre o assumpto, propoz para que em Guimarães ficasse organizada uma commissão de propagação, de forma a poder, no mais curto espaço de tempo possivel, ser levada a effeito a organização da Mutual, no districto de Braga.

A referida Commissão ficou assim composta:

- Simão da Costa Guimarães
Bernardino Jordão
José de Freitas Guimarães
Francisco Ignacio da Cunha Guimarães
João de Sousa Neves
José Mendes d'Oliveira
Antonio Leite Guimarães
João Pereira Guimarães
Antonio Pereira de Faria
José Francisco Guimarães.

Esta commissão reunirá brevemente para dar principio aos seus trabalhos.

ELLA

(OS PENSAMENTOS SÃO OS REMEDIOS CONTRA AS FERIDAS DA ALMA: —LEMBRA-SE?)

Bem sei que vos comprazem meus lamentos, Quando pranteio meus sonhos d'utra ora; E' um prazer, p'ra vós meus soffrimentos, «Sois bem feliz quando minh'alma chora!»

Podéis rasgar minha alma, até a villa: (Vida d'enganos sonho d'illusão) Podéis roubar-me essa 'sperança q'rida, Matar, senhora, até meu coração.

Podéis-vos vir do coração doente, Escarner-me de vos ter amado; Bem sei que o meu soffrer, atroz latente, E' para vós um bem dissimulado.

Oh! mas não podeis, não mil vezes não! Grato consolo p'ro meu soffrimento, E' obrigardes o meu coração Que vos deixe d'amar um só momento.

Bem sei que louco sou, louco d'amor; D'amar ludibrio, sem um só carinho. Quanto mais vos 'squeço, ó virgem, flor, E' quando eu mais para vós caminho.

Amar sem 'sperança é—triste illusão Amor doente, que me predomina, Mas heide amar-vos quer queiraes quer não! «E' o meu fadario, é a minha signa.»

Guimarães, dezembro de 1913.

RALANDO.

RETRATOS

E' medico militar.

Embora não seja vimezanense pelo sangue é-o pelo coração, pois constituiu aqui familia, casando com uma formosa senhora, filha da nossa terra.

E' uma individualidade da mais franca sympathia, sympathia a que to los correspondemos, pois considerando-o como vimezanense e tendo orgulho de o possuir entre nós como se de facto fosse de Guimarães, o nosso distincto amigo, acolhe-nos da mesma forma, estando sempre prompto a dispensar-nos obsequios.

De uma incontestavel valia, é um cavalheiro da mais esclarecida intelligencia, do mais fino trato e da mais requintada bondade, predicados estes que lhe crearam na cidade um affectuoso circulo de amisade.

Mas se entre a sociedade é um espirito apreciado, pelas melhores qualidades, no seu lar, reunido a sua gentilissima Esposa e galantes filhinhos, é d'uma amisade carinhosa e do melhor exemplo.

E' esta a opinião de todos que teem a deferencia do seu convivio, que se confirma em todas as manifestações do seu viver, justificadas portanto estas palavras, que sem lisonja, marcam mais uma homenagem prestada não só ao amigo mas ao caracter honestissimo do illustre medico militar.

Z.

NOTICIARIO

Para os nossos pobres

Approxima-se a epocha mais solemne do anno, a epocha, dizemos o dia, em que as dores são mais agudas, os espinhos mais acerbos e a miséria mais sentida.

Dia de Natal, do Nascimento do Redemptor, lhe chamavam os antigos e lhe chamaremos sempre nós, a moderna geração christomou por a Festa da Familia—tal é esse dia em que as lagrimas queimam e se sente com horror a miséria com que a sorte nos prostou!

Nos grandes palacios, e nas casas modestas festeja-se solememente esse dia, uns com pompas e outros humildemente como lhes proporcionam os seus parcos recursos.

E' triste, muito triste, um chefe de familia ver-se n'esse dia rodeado de filhos que, famintos e quasi nús lhe pedem pão, e com que magua uma mãe terna e carinhosa alimentará n'esse dia seus filhos com uma dura cõdea de pão!...

Em todos os lares, dizem, arde o fogo no dia de Natal.

Engano. Muitas casas ha em que esse dia é passado em catres humidos, não havendo nem uma acha com que se aqueçam n'estas frigidissimas noites de Natal.

Nós, que por vezes percorremos esses antros de miséria e horror; habituados ha 30 annos a distribuir n'esse dia mais ou menos donativos, por intermedio de almas caridosas, lembrando a solemnidade do dia, pedimos por este meio uma esmola para os nossos pobres...

Diariamente, nos cahem sobre a molesta banca de trabalho, cartas, attestados e pedidos, pedindo-nos que os consolem um pouco para o Natal.

Não está em nossas mãos fazer mais que lembrar ás almas favorecidas da fortuna se lembram dos desgraçados e lhe mitiguem a fome.

De boamente distribuiremos o mais escrupulosamente possivel os donativos que nos sejam enviados para esse fim, e os pobres bem di-

rão a Deus essas almas que sabem avaliar as dores alheias.

Ha muito lar sem lume e muita familia sem pão.

Lembre-mos d'elles, principalmente n'esse dia solemne que se chama o NATAL.

Arcebispo da Guarda

Após dois annos de desterro chegou á Guarda este venerando Prelado.

Foi festivamente recebido pelo seu povo que o ama e muito estima.

Que principie agora uma era de paz para a Igreja Catholica são esses os votos que formulamos, como seus fieis subditos.

Supplemento de Modas & Bordados

Como sempre vem interessante este jornal, propriedade do Seculo e que dia a dia ganha terreno entre as suas numerosas leitoras.

1.º de Dezembro

A Academia Vimezanense festejou o 1.º de Dezembro com uma recita de gala no theatro D. Affonso Henriques.

A casa estava totalmente passada e os jovens academicos desempenharam cabalmente o seu papel.

Não fazemos excepções porque todos fizeram o que puderam.

!

O «Journal» de Pariz na sua primeira pagina inserir a seguinte noticia:

«Londres negoceia agora com Berlim um accordo mais extenso que redundará na absorpção economica das colonias portuguezas da Africa, pela revisão da convenção Hatzfeldt—Salisbury de 1893.»

De que servem suaves conferencias que no seu fundo nem desmentidos são?

O que haverá a oppor a esse telegramma que se lê.

E-tareinos todos com os olhos fechados?

Que culpa temos nós no que os outros dizem?

Com que satisfação publicariamos todos os desmentidos, se nos convencessemos que d'algum modo atenuariam a fraca impressão que os telegrammas deixam!

Ninguem se rejubilaria mais que nós com as prosperidades da patria, com a sua integridade, e bem diriamos o politico ou politicos que acima de tudo puzessem sempre o bem da patria.

Succede ou succederá assim?

Oxalá tenhamos em breve que nos desdizer e que alguém, que não nós, peça explicações a esses jornalistas que constantemente intimidam o nosso amor patrio.

**Neerologia**

Falleceu quasi repentinamente no domingo passado, a extremosa esposa do habil pintor o snr. Domingos Anacleto.

Muito bondosa e caritativa a sua morte foi muito sentida, tanto mais que nada fazia prever um fim tão rapido.

Seu esposo proporcionou-lhe todos os cuidados possiveis, sendo todos os esforços infructiferos.

Os seus officios funebres realisaram-se na terça-feira passada na capella da V. O. T. de S. Domingos, assistindo a Ordem Terceira e alguns amigos do viuvo inconsolavel.

Findos os responsos funebres foi o athaude conduzido ao cemiterio d'Alhouguia, seguido de alguns trens que conduziam pessoas amigas.

A familia enlutada, nomeadamente ao sur. Domingos Anacleto o nosso cartão de condolencias.

**«O Dia»**

Seguro em uma companhia estrangeira, pagar-lhe-hão os prejuizos que mãos vandalicas lhe causaram.

Para avaliar os mesmos, está em Lisboa um delegado da referida companhia.

De maneira que o nosso collega apparecerá em breve e com material novo.

**Novo ecclesiastico**

Cantou a sua primeira missa no penultimo domingo em Santo Thyrso o nosso presado amigo o snr. Padre João Torquato Martins Ribeiro, residente n'esta cidade com sua dedicadissima mãe.

A cerimonia que revestiu um caracter solemne esteve muito concorrida.

Alem da familia do novo levita, assistiram varios amigos seus dedicados.

No fim do religioso acto, solemnizando o mesmo, houve um opiparo jantar que pelo relato dos jornaes vemos que foi cordal e animado.

Ao novo ecclesiastico que é um coração d'eleição e um joven cheio de boa vontade em bem cumprir os ensinamentos da Santa Egreja, os nossos sinceros parabens, e que a estrada que principia a trilhar seja venturosa e sem muitos espinhos.

**Benemerencia**

Passando no dia 27 do mez findo o 3º anniversario do fallecimento do snr. Joaquim Teixeira de Carvalho, em suffragio de sua alma, mandou sua esposa sr.ª D. Maria da Luz Fernandes Teixeira melhorar o jantar dos entevados da V. O. T. de S. Domingos, instituição de que o mesmo fiado sempre foi protector.

E' digna dos maiores encomios a bondosa senhora, já fazendo avivar aos pobres velhinhos a memoria do seu bemfeitor, já manifestando a sua grande afeição por esta casa de caridade.

**Acto generoso**

O snr. Visconde de Guilhomi beneficiou com a

quantia de 300\$000 reis 32 prezos politicos do concelho de Vieira, recebendo cada preço 9\$380 reis.

**Em todo o paiz**

Está terminado em todo o paiz o acto eleitoral administrativo que deu, como sempre dará, maioria ao governo no poder.

Pelos jornaes vimos que houve socego em todo o paiz excepto n'uma assembleia em que os monarchic-s mostraram as suas forças.

Ouve tumultos, quizeram arrebatar as urnas que tiveram de ser defendidas pela força, mas a lista venceu.

Fechou o commercio em signal de protesto, pelas tropelias feitas; será eleita uma camara monarchica conservadora.

Que o gesto dos Barcellenses sirva de alento, de incentivo, para eleições futuras, para que com os direitos que a lei nos confere, mostremos na opposição a vontade do povo, que deve ser soberana.

Em Barcellos a lista vencedora, decerto não mendigou votos, pois seria castigada, mas mostrou que nem todos se acobardam às situações.

Que agora essa camara, a primeira no paiz, saiba merecer a confiança dos que a elegem, e que sobretudo administre, com imparcialidade, zelo e competencia os interesses do seu concelho.

**Eleições de Juntas de Parochia**

Agora que «já lá vão» as eleições camararias temos em breve as eleições parochiaes que n'esta cidade nos parece tambem não terem opposição.

As listas para as eleições parochiaes conterão quatro nomes e serão presididas por cidadãos eleitores, designados pela Camara Municipal nos termos do artigo 51 do Código Eleitoral.

Vem a proposito recordar que as listas deverão ter a forma rectangular e serão impressas, manuscritas ou litographadas em papel alnaço branco, liso, não transparente e sem qualquer marca, signal, designação ou numerção externa.

Estas listas deverão medir 0,20x0,15.

**Sem commentario**

Segue a noticia abaixo publicada por um nosso collega da Bahia, que ha dias chegou a esta Redacção:

**PROFANAÇÃO**

De volta da peregrinação a Roma e á gruta de Lourdes, monsenhor Paiva Campos narra as impressões que teve no Vaticano, sobretudo em Lourdes. Mas o que sensibilizou muito a sua alma de catholico foi o desrespeito á religião, que notou em Portugal, contando que soubera no Porto que um individuo matriculara na prefeitura um cão com o nome de Jesus Christo.

Um catholico, em represalia aquelle profano, quiz matricular tambem outro cão com o nome do deus d'aquelle, mas não o conseguiu.

Triste realidade!...

**Theatro D. Affonso Henriques**

**Domingo 7 de dezembro**

**OS DOIS SARGENTOS**

5 PARTES

Drama Militar de grandioso Successo

Dedicado á corporação dos Sargentos de Infantaria n.º 20

**Pharmacia aberta**

No proximo domingo está aberta a pharmacia Martins.

**Caridade**

Recommendam-se ás almas caridosas, os necessitados abaixo mencionados, que pela sua extrema miseria são dignos da compaixão publica:

Francisco Leite, rua de D. João I. n.º 445.

Este rapaz encontra-se tuberculoso e na maior miseria.

Maria d'Oliveira, rua de Francisco Agra, 83;

Alberto Motta, paralytico, rua de Francisco Agra, 79.

Manoel Ribeiro, de 23 annos, que soffre d'uma grave doença, rua de Francisco Agra, 189.

Tambem recommendamos ás almas caridosas a sectogenaria Roza China, moradora em Traz Gaia.

Quem dá aos pobres empresta a Deus.

**ANNUNCIOS**

**Leilão de Penhores**

Manoel Gomes dos Santos Oliveira, proprietario da «Casa Garantia Penhorista», da rua do Gravador Molarinho, participa que no dia 4 de janeiro proximo, pelas 9 horas da manhã, principiarão a ser vendidos os penhores julgados abandonados.

Guimarães, 4 de dezembro de 1913.

**BOA CASA**

Vende-se a casa n. 111 da rua 31 de Janeiro (antiga rua de Santo Antonio). Dirijir carta a Bernardino Lopes Pereira — PENAFIEL.

**100:000 RÉIS**

Dão-se a juros. Nesta Redacção se diz.

**Atelier de costura**

Maria Pastor executa toda a «toilette» de senhora e creança pelos últimos figurinos. Preços modicos.

**ANNUNCIO**

Vendem-se os seguintes predios:

Uma propriedade denominada «A Bouça Nova», composta de terras de cultura bem arborizada, com arvoredos de fructas e vinho, muita agua e casas para caseiro e senhorio, sendo esta de construcção recente, situada na freguezia de Guimarães, proximo de S. Torquato.

Uma morada de casas, de boa e recente construcção, com quintal junto, situada na rua do Dr. José Sampaio, d'esta cidade, tendo os numeros 19—21 e 23 de policia.

Para tratar no escritorio do Dr. Moreira Sampaio, á rua Gravador Molarinho, d'esta cidade.

**Peçam a este homem que lhes leia a vida.**

O seu poderj extraordinario de ler as vidas humanas, seja a que distancia for, assombra todos aquelles que lhe escrevem

Milhares de pessoas, em todas as sendas da vida, tem tirado bom proveito dos conselhos d'esto homem. Diz-lhes quaes os destinos que as suas capacidades lhes promettem e de que modo poderão atingir o bom exito desejado. Indica-lhes os antigos e os intuídos e desceve os bons e os máus períodos de cada existencia, descripção que faz do que diz respeito aos acontecimentos passados, presentes e futuros cáu-ar-lhes ha espanto, e servir-lhes ha de auxilio. E tudo quanto elle precisa para o guiar no seu trabalho limita-se a isto: o nome da pessoa (escripto pela propria mão d'ella), a data do nascimento e a declaração do sexo. E escusado mandar dinheiro. Citem o nome d'este jornal e obterão uma Leitura d'Ensaio gratuita. Se a pessoa que isto lêr quizer aproveitar este offerecimento especial e obter a revivita da sua vida, não tem mais que enviar o seu nome, apellido, morada e a data do seu nascimento (dia mez e anno, tudo bem claramente scripto e explicado), e quer seja senhor, senhor ou mentina solteira, copiando tambem pela sua letra os versos seguintes:



São milhares os que nos dizem Que das conselhos sem par: Pa a atingir a ventura, Quereis-me o caminho ensinar?

A pessoa que escrever, se es a fór a sua vontade, pode jun ar ao seu pedido a quantia de 150 réis em estampilhas portugas as (ou 50) réis em estampilhas brasileiras para despesas de porte e de scriptorio Dirija a sua carta a Clay Burton Vance, Suite 2 40. A. A. Palais-Royal, Paris, França. As cartas para a França devem ser franqueadas com 50 réis moeda portuguesa, (ou 200 réis moeda brasileira.)

**ARREMATACÃO**

(2.ª Publicação)

No dia 14 do corrente mez de dezembro ás 12 horas, na rua da Republica, d'esta cidade, na casa numeros 116 a 118, e no mesmo dia, ás 13 horas, no logar de Villa Meã, na freguezia de Polvoreira, d'esta comarca, por effeito de execução de sentença, que o dr. Antonio Vieira d'Andrade e Jeronimo de Castro, d'esta cidade, movem contra D. Anna Emilia Gonçalves Ferreira, viuva de Joaquim Ferreira dos Santos, e filhos, aquella moradora actualmente em Matozinhos e estes em diferentes partes, se tem de arrematar, a quem por elles maior lance offerecer diversos bens moveis taes como mobílias para salas e quartos, vasilhas, e outros.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos dos executados.

Guimarães, 2 de dezembro de 1913.

O escrivão, João Joaquim d'Oliveira Bastos. Verifiquei P. de Rezende.

**ARREMATACÃO**

(2.ª Publicação)

No dia 14 do proximo mez de dezembro, ás 11 horas, á porta do Tribunal d'este Juizo, situado na rua do Gravador Molarinho, d'esta cidade, por effeito de execução de sentença, que José Leite Dias Machado, casado, farmacutico, move contra Germano José Pinto de Carvalho, viuvo, negociante de calçado, ambos d'esta cidade, se tem de arrematar, a quem por elles maior lance offerecer, diversos bens moveis e uma morada de casas de dois andares, com os numeros 157 a 161 de policia, situada na rua de S. Damaso, d'esta cidade, foreira a D. Maria da Madre de Deus Mello Marques Guimarães, solteira, maior e proprietaria, moradora na freguezia de Pombeiro, da comarca de Felgueiras, com o foro annual de 20\$00 e laudemio da quarentena, avaliada na quantia de 390\$00, já com abatimento do mesmo foro e laudemio.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos do executado.

Guimarães 22 de novembro de 1913.

O escrivão João Joaquim d'Oliveira Bastos. Verifiquei P. de Rezende.

# PAPELARIA E TABACARIA MACHADO

RUA DA REPUBLICA, 53 E 55  
GUIMARAES

A casa que em Guimarães mais barato vende todos os artigos relativos ao seu ramo de negocio, taes como :

Compassos de madeira e metal.  
Livros copiadores.  
Fracos com tinta allemã legitima.  
Balanças para pesar cartas  
Bolças e carteiras para senhora.  
Leques de papel, bonitos desenhos.  
Carteiras e cigarreiras para homem.  
Descanços de pennas, tinteiros e todos os objectos de escriptorio.  
Brinquedos para creança.  
Estojes de costura proprios para brindes.  
Ditos de desenho, livros para escolas, louças etc.  
Cartões de visitas, facturas, memorandos, cartas, e mu-tissimos outros artigos impossiveis de innumerar.

Canetas com deposito de tinta permanente.  
Grande sortido em lapizeiras.  
Lapis, bicos de escrever e borrachas.  
Livros de missa, lindos modelos.  
Papel rendilhado, diversas côres, para adornos d'armarios.  
Obreias, figuras de passar, mêius para banquetes.  
Cartas de jogar e lamparinas com 4 horas de dura-ção.  
Papel de sêda de todas as côres.  
Boquilhas para cigarro e charuto.  
Cordas para todos os instrumentos.  
Gizes para louza e bilhar.  
Reguas, esquadros e duplos.  
Fracos com tinta de marcar roupa.

Bilhetes postaes illustrados, sortido lindissimo.  
Escovas para fato, cabelo e calçado.  
Pastas para dentes, qualidade excellente, marca «courage».  
Estojes com tintas de aguarellas.  
Fracos de fina essencia.  
Pacotes de pó d'arroz.  
Caixas com 3 sabonetes, lindas, proprias para brindes.  
Sabonetes «Amor Perfeito», «Condessa», etc., etc.  
Pastas de oleado.  
Caixas de papel e envelopes muito finos.  
Passepartouts para retratos, em diversos tamanhos, de metal e celluloides.  
Caixas de pomada para calçado a 50 rs.  
Caixas de palitos.

Calxas com 50 folhas de papel e 50 envelopes, desde 180 reis!!! Canetas com deposito permanente de tinta, desde 180 reis!!!  
Sempre um mimoso sortido de bilhetes postaes illustrados

Visitem a Papelaria Machado,—a casa que mais barato vende em Guimarães

Toque de Trindades

## UMA NOITE DE CONSOADA

Formosissimas peças dramaticas, em 1 acto, cujas edições reoertem a favor da

SOCIEDADE DAS ESCOLAS LIBERAES

Preço de cada obra 150 reis

Pedidos a GRANDELLA & C.<sup>a</sup>—Lisboa.

## PHOTOGRAPHIA CARVALHO

GUIMARÃES

José dos Santos Carvalho participa

aos seus Ex.<sup>mos</sup> amigos e freguezes que tomou a direc-ção tecnica do novo e luxuoso atelier á rua de Payo Galvão, 98 (junto ao edificio dos Bombeiros Voluntarios), construido segundo todas as regras da arte e do-tado dos melhoresapparehos, o que lhe permite exe-cutar :

Esmaltes photographicos para medalhas perfectos e eternos

RETRATOS EM PORCELANA

Retratos réclame desde 600 reis a duzia

Ampliações inalteraveis desde 2:000 reis

Novidades, effeitos de luz, transformações de vestidos e penteados etc., etc.

Quem deseje adquirir um bom retrato a preço que ninguém pode egualar, não hesite em procurar sempre esta casa.

OPERA-SE COM TODO O TEMPO

NOTA : De harmonia com a leido descanzo se-manal, esta photographia acha-se encerrada nas se-gundas-feiras.

Leis republicanas-  
Lei eleitoral

2. edição. 40.º folheto  
da colleção

Com as alterações ulti-mamente publicadas na fo-lha official.

A' venda as seguintes de interesse geral: N.º 1, Lei de imprensa. N.º 3, Lei do divorcio. N.º 7, Lei do in-quilinato. N.º 17, Direito á greve. N.º 20, Leis de fami-lia. N.º 21, Descanço seman-al. Attentados contra a Re-publica. N.º 36, Lei do Re-gisto civil. N.º 37, Modelos e formulario da Lei do re-gisto civil. N.º 38, Descanço semanal e seu regulamento. N.º 39, Lei do recrutamento militar. N.º 41, Reorganisa-ção dos serviços de instruc-ção primaria. N.º 42, Sepa-ração da Igreja do Estado, etc.

Cada folheto contendo uma ou mais leis—50 reis.

Esta Empresa está edi-tando todos os Decretos pu-blicados no «Diario do Go-verno» desde a implantação da Republica, garantindo que a colleção é sempre meti-culosamente feita pela folha official.

Pedidos á Bibliotheca da Educação Nacional (Ty-pographia Gonçalves)—Rua do Alecrim, 80 e 82—LIS-BOA.

REI DAS SERRAS

Por Edmon About

Illustrado com gravuras  
romance de sensação passado entre  
os saltadorás da Grecia nos  
meados do século XIX  
P. ECO 300 REIS

R. M. S. P.  
MALA REAL INGLEZA



PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LEIXOES

DESNA—Em 10 de Dezembro para o Rio de Janeiro, Santos e Buenos Ayres.

Preço da passagem em 3.ª classe p.º o Brazil e Rio da Prata 43 Escudos

DEMERARA—Em 24 de Dezembro para o Rio de Janeiro, Santos e Buenos Ayres.

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata 43 Escudos

DARRO—Em 7 de Janeiro para o Rio de Janeiro, Santos e Buenos Ayres.

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata 43 Escudos

Estes Paquetes sahem de Lisboa no dia seguinte e mais os Paquetes

ASTURIAS—Em 8 de Dezembro para a Madeira, Per-nambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Monte-vidéu e Buenos Ayres.

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata 46 Escudos

AVON—Em 22 de Dezembro para a Madeira, Pernam-buco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevidéu e Buenos Ayres.

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata 46 Escudos

A BORDO DESTES PAQUETES HA CREADOS PORTUGUEZES

Na agencia do Porto podem os snrs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, mas para isso recommendamos toda a anticipação.

Os paquetes de regresso do Brazil, offererem todas as commodida-des aos snrs. passageiros que se destinam a Pariz e Londres.

Acceptam-se tambem passageiros para Now-York e S. Miguel (Ponta Delgada) com trasbordo em Southampton.

Dirigir aos unicos Agentes no Norte de Portugal:

Tait & C.<sup>o</sup>

49, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE—PORTO.

Ou aos seus correspondentes nas provincias.

unico correspondente em Guimarães  
Luiz José Gonçalves Bastos.